

MZK Dinâmico FIC FIM

Julho/2019



Características do Fundo

Objetivo do fundo

Proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo, com foco em consistência, por meio de uma gestão ativa, ágil e seguindo a estratégia macro-trading.

Público-alvo

Investidores em geral.

Data de início

30/abr/18

Aplicação inicial

R\$ 10.000

Movimentação mínima

R\$ 5.000

Saldo mínima

R\$ 5.000

Status

Aberto para captação

Taxa de Administração

2,00% ao ano

Taxa de Performance

20% s/ o que exceder o CDI

Tipo de cota

Fechamento

Cota de aplicação

D+1

Cota de resgate

D+30 (corridos)

Liquidação dos resgates

D+1 da cotização

Taxa de saída antecipada

5% (cotização D+4)

Classificação CVM

Multimercado

Classificação Anbima

Multimercado Macro

CNPJ do fundo

29.762.329/0001-71

Dados bancários

Banco Itaú (341)

Ag. 8541 | c/c 37220-0

Gestor

MZK Asset Management

Administrador

Intrag DTVM

Custodiante

Itaú Unibanco

Auditor

PricewaterhouseCoopers

Tributação⁽²⁾

Longo Prazo

Contato - MZK Investimentos

R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., n. 1098, cj 55

CEP: 04542-001 - São Paulo - SP - Brasil

+55 11 4780-0630

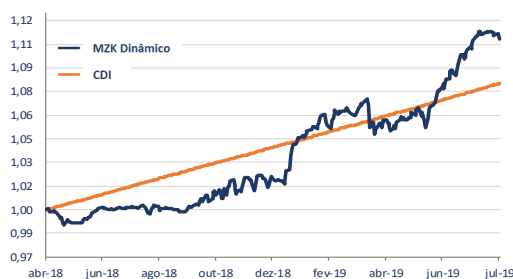
E-mail: contato@mzk.com.br

Site: mzk.com.br

Rentabilidade Mensal

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Acum.
2018	-	-	-	-	-0,84%	0,94%	0,09%	-0,11%	0,28%	1,10%	0,72%	0,32%	2,51%	2,51%
CDI	-	-	-	-	-	182%	16%	-	60%	203%	145%	65%	60%	60%
2019	3,23%	0,46%	-1,03%	0,59%	1,62%	2,38%	0,64%						8,10%	10,82%
CDI	594%	94%	-	115%	298%	509%	112%						221%	135%

Evolução da Cota Diária



*IHFA: Índice de Hedge Funds ANBIMA

Dados de Fechamento do mês

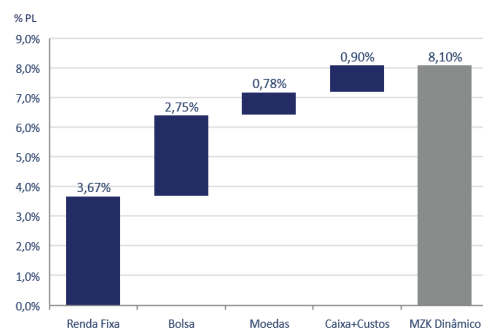
Última cota (31-jul-19)	1,1082154
Patrimônio Líquido	260.754.159
Patrimônio Líquido Médio (12m)	224.200.691
Patrimônio Líquido Master	338.663.448
Correl média vs IHFA	0,66
Volatilidade anualiz. (3m)	3,66%
Retorno últimos 6 meses	4,72%

Evolução da Volatilidade*



*Volatilidade anualizada de 3 meses

Atribuição de Performance no Ano



Resumo do Mês

O MZK Dinâmico apresentou resultado positivo em julho equivalente a 0,64% (112% do CDI). No ano, o fundo acumula alta de 8,10% (221% do CDI) e, em 12 meses, alta de 10,62% (167% do CDI).

Após dois meses positivos para os mercados locais, com destaque para a expressiva queda nas taxas de juros, a Equipe de Gestão entendeu que julho ainda seria favorável para os ativos domésticos, porém em menor intensidade e com eventuais realizações/correções. Grande parte do movimento otimista em função da aprovação da Reforma da Previdência já teria sido precificado e as incertezas externas poderiam gerar volatilidade. Essa expectativa levou a uma redução nas posições direcionais e um aumento das estratégias de carregamento e de trading.

Em linha com o cenário esperado, o Fundo carregou posições compradas em bolsa, via índice e através da carteira de ações, com destaque para uma cesta de *small caps*. O desempenho do mercado acionário foi a maior contribuição positiva no período. Já a proteção, através da venda do SP-500, trouxe perda.

No mercado de juros, embora reduzidas, as posições acreditando na queda das taxas se mantiveram, com ênfase na parte mais longa e esperando a desinclinação da curva (achatamento/*flattening*). As estratégias também geraram ganhos no mês.

No câmbio, a componente de trading foi mais relevante, com viés de venda do Real contra o Dólar. Com a valorização da moeda brasileira, a estratégia gerou perdas. Ainda no mercado de câmbio, o Fundo registrou ganhos com a venda do Euro contra o Dólar. Os mercados de cupom cambial e demais moedas apresentaram resultados marginais.

(1) Taxa de administração igual a 2,00% ao ano, sendo composta por 1,80% a.a. do Feeder + 0,20% a.a. do Master. (2) O fundo perseguirá o tratamento tributário dos fundos de longo prazo. O rendimento será tributado na fonte à alíquota de 15%, semestralmente, nos últimos dias úteis dos meses de maio e novembro de cada ano, e deverão ser tratados como antecipação do imposto devido. No resgate será aplicada a alíquota complementar, em função do prazo da aplicação: 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias; 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias; 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias; e 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

MERCADO LOCAL

Até o momento, o evento do ano no Brasil foi a votação da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, ocorrida durante o mês de julho. A aprovação na Comissão Especial aconteceu logo no início do mês, com proposta de economia robusta de quase 1 trilhão de reais. Pairava então a dúvida sobre a data de votação no plenário e a margem de votos acima dos 308 votos requeridos.

Nosso acompanhamento de redes sociais dos deputados decididos (contra e a favor) e estimativas probabilísticas sobre os indecisos apontavam ao longo dos últimos 3 meses para uma projeção superior a 370 votos. Já o *timing* de votação dependia de Rodrigo Maia. Menos de uma semana depois, o presidente da Câmara levou o projeto ao plenário e obteve apoio de 379 deputados. Respondendo também à votação expressiva, os preços dos ativos locais se valorizaram no mês.

Em sua reunião de junho, o Copom havia sinalizado que já poderia cortar a taxa Selic, mas que era necessário eliminar a incerteza quanto à aprovação da Reforma da Previdência para iniciar um novo ciclo de corte.

Assim, passado o evento, o Banco Central reduziu a taxa de juros em 50 pontos percentuais (p.p.), para 6,0% ao ano. Com expectativas do mercado divididas entre 25 e 50 p.p., o Copom optou por iniciar a caminhada com passos mais largos, indicando que seus modelos apontam folga nas projeções de IPCA para o ano de 2020.

Sobre a atividade econômica, ainda olhando para dados pré-previdência, indicadores divulgados em julho vieram melhores do que o esperado, levando analistas e até mesmo o Banco Central a revisar a expectativa inicial de estabilidade no PIB do segundo trimestre para uma alta em torno de 0,4%.

Até a publicação desta carta, apenas as sondagens da FGV traziam informações pós-reforma da previdência. Indústria e consumidores ainda se mostram reticentes com a situação atual e expectativas, mas já é evidente a melhora no humor nos setores de serviços, comércio e construção.

MERCADO INTERNACIONAL

O último dia de julho trouxe a decisão de juros nos EUA. Discursos destoantes dos membros do Comitê americano ao longo do mês também levaram o mercado a se dividir entre um corte esperado de 25 ou 50 p.p. No final, a escolha do FOMC foi por uma redução de 25 p.p., justificando que a economia segue em boa forma e que o ajuste a ser feito é “de meio de ciclo econômico”, ou seja, apenas uma pequena correção nos juros dada a inflação abaixo da meta. O movimento contrasta com ajustes de “fim de ciclo”, que demandam um movimento longo e maior de corte de juros para minimizar os efeitos da recessão que se aproxima. Apesar de não projetar uma recessão logo à frente, o mercado esperava algo intermediário, ou seja, entre 75 e 100 p.p. de corte nos juros básicos. Assim, os preços dos ativos americanos e mundiais sofreram forte queda após a entrevista de Jerome Powell, presidente do Fed, na sequência do FOMC.

A situação americana se contrapõe à Europeia. Os indicadores de atividade, principalmente os ligados ao setor manufatureiro, seguem em

queda, arrastando consigo a confiança de diversos seguimentos da economia. Na Alemanha, o indicador de confiança IFO, de julho, já opera em níveis condizentes com queda de até 0,5% no PIB do terceiro trimestre. Ainda assim, apesar de reconhecer os riscos, o Banco Central Europeu optou por não mexer (ainda) em sua taxa básica de juros. Na coletiva de imprensa pós-decisão, o presidente da instituição, Mario Draghi, se mostrou preocupado com a inflação, muito abaixo da meta de 2%, mas rechaçou que, por enquanto, o bloco caminha para uma recessão em breve.

Sobre os atritos comerciais entre EUA e China, o país asiático concordou em comprar mais produtos agrícolas do parceiro, seguindo as recomendações feitas por Donald Trump via *tweets*. Enquanto se espera por avanços na questão, dados de atividade econômica divulgados em julho na China vieram acima do esperado. O PIB do segundo trimestre, também divulgado no período, apresentou o menor crescimento em 27 anos, mas segue condizente com o novo potencial de crescimento do país.

PERSPECTIVAS

Após três anos de fatores alheios à atividade econômica dominando a pauta no Brasil (*impeachment*, eleições, reforma da previdência etc.), daqui para a frente os ativos brasileiros devem variar conforme a divulgação de dados de crescimento econômico e inflação.

Sinais de recuperação econômica ainda são tímidos, mas já é possível observar uma leve melhora no emprego e aumento de concessões de crédito. O investidor estrangeiro finalmente pode voltar ao país para aproveitar os preços baixos (em dólares) de empresas locais sem o risco de um novo “maio de 2017”.

Enquanto o crescimento não aparecer, a inflação seguirá abaixo da meta pelos próximos anos, mesmo considerando a meta cadente estipulada pelo Governo (será de 3,5% em 2022, versus 4,25% para 2019) - salvo possíveis choques de alimentos. Assim, nada impede que o Copom mantenha o ritmo de cortes de juro nas próximas reuniões.

Não é apenas no Brasil que inflação é um fenômeno raro. Se na primeira metade de 2018 havia um sincronismo de crescimento, no primeiro semestre deste ano há o sincronismo de desinflação e, conseqüentemente, quedas de juros no mundo. De 20 bancos centrais que se reuniram para revisar sua taxa básica, 18 cortaram os juros (apenas Paquistão e

Moldávia subiram). No ano, 67 de 95 cortaram suas taxas.

No caso dos EUA, o FOMC precisa agir com mais cuidado em relação aos seus pares. O desemprego no país segue muito baixo e só não está menor pois mais pessoas estão entrando na busca por empregos. Mas, como a inflação teima em não aparecer, o Fed tem espaço para um novo corte de 25 p.p. em setembro.

A questão que surge é se a decepção do mercado com a trajetória de juros mais alta que a imaginada irá afetar o crescimento do país. As condições financeiras, que impactam o crescimento de curto prazo, são funções do mercado de ações, de crédito e monetário. Em outubro de 2018, na primeira decepção do mercado com Powell negando mais estímulos, basicamente ações foram as únicas a sofrer. Com o passo atrás do presidente do Fed meses depois, o S&P voltou rapidamente às máximas históricas. Já nos últimos meses, as condições financeiras frouxas estavam ancoradas também no mercado monetário, que já previa uma ação mais branda do FOMC. Assim, as condições financeiras podem ficar mais apertadas por mais tempo, derrubando o crescimento. Confirmado isto, Powell terá que ceder novamente e retomar os cortes de juros.

Informações Qualitativas

O MZK Dinâmico é um fundo que segue a estratégia multimercado macro-trading e replica o histórico de atuação vencedor do time de gestão que trabalha junto há muitos anos. O nome “Dinâmico” faz jus à filosofia implementada pela equipe, por meio de uma gestão ativa, ágil e buscando oportunidades de curto, médio e longo-prazo, sem criar a dependência de grandes movimentos estruturais nos mercados para a geração de resultado. Consistência e retorno ajustado ao risco são as métricas almejadas pelo Fundo, atuando em diversos mercados, sejam eles locais e/ou internacionais.

O processo de investimento é composto por 5 etapas: i) Comitê Macroeconômico: análise Macroeconômica Top-Down, local e internacional, para definir os principais fatores que afetam a conjuntura econômica e política, mercados e ativos; ii) Comitê de Trading: análises das variáveis técnicas para identificar os melhores ativos, instrumentos e timing de mercado; iii) Construção de Portfólio: modelo de gestão com books independentes, enfatizando as especializações/experiências de cada Trader - métricas de risco são utilizadas no processo de construção da carteira; iv) Controle e Monitoramento de Risco: utilização de métricas de risco de mercado e liquidez para garantir o enquadramento do portfólio ao mandato do fundo, com disciplina e governança e; v) Avaliação de Performance: decomposição dos resultados em diversas dimensões para auxiliar na avaliação da performance realizada.

O Fundo tem como público alvo investidores em geral, sejam eles pessoas físicas, jurídicas ou fundos de investimento, que entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos e observem os valores mínimos de aplicação inicial, permanência e movimentação. O objetivo do Fundo é proporcionar aos seus investidores ganhos de capital em horizontes de longo prazo.

ATIVOS - FECHAMENTO JULHO/2019

	Preço - Taxa	Varição no mês	Varição no ano	Mínima no mês	Máxima no mês
CDI	-	0,6%	3,7%	-	-
Dólar	3,81	-0,9%	-1,5%	3,72	3,85
Juros de curto prazo (DI jan/21)	5,50%	-35 bp	-186 bp	5,41%	5,84%
Juros de médio prazo (DI jan/23)	6,35%	-29 bp	-218 bp	6,27%	6,65%
Juros de longo prazo (DI jan/27)	7,21%	-23 bp	-220 bp	7,16%	7,38%
NTN-B 2023	2,63%	-21 bp	-160 bp	2,50%	2,86%
NTN-B 2050	3,69%	-9 bp	-128 bp	3,67%	3,79%
Ibovespa	101.812	0,8%	15,8%	100.605	105.817
S&P-500	2.980	1,3%	18,9%	2.964	3.026

Este documento foi produzido pela MZK Investimentos (“MZK”) com objetivo meramente informativo e não se caracteriza como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em títulos e valores mobiliários. Apesar do cuidado utilizado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a MZK não se responsabiliza pela publicação accidental de informações incorretas e por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem a comunicação prévia. A MZK não assume qualquer compromisso de publicar atualizações e/ou revisões dessas previsões. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento, sendo que tais estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. Ainda que o gestor mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo de investimento e para o investidor. Ao aplicar seus recursos, é recomendado ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto, da lâmina e do regulamento em sua totalidade. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos demais custos pertinentes aos fundos. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.. Informações relativas aos horários, valores máximos e mínimos, prazo de carência, conversão e liquidação para movimentações, taxas de administração, performance, entrada e saída cabíveis aos fundos, tratamento tributário perseguido, utilização de derivativos, aquisição de ativos negociados no exterior, entre outras informações poderão ser obtidas em documentos específicos tais como: Prospectos, Lâminas e Tabela resumo referente as características gerais dos fundos, ou através do site www.mzk.com.br